

INSTITUTO PRÓ CARNÍVOROS

Relatório Anual 2023



Índice

QUEM SOMOS ?	01
OBJETIVOS	02
COM A PALAVRA	03
NOSSOS PROJETOS	
Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)	05
Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)	12
Onças do Iguaçu	16
Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga	33
Projeto Lobos do Caraça Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação	37
Projeto Lobos do Pardo Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo	41
Projeto Pró-Espécies, <i>Leopardus munoai</i> Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)	49
PARCEIROS E APOIADORES	55
FINANCEIRO	56
EQUIPE	58

Quem somos?



Em 1996 nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de pesquisadores que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. E essa se tornou a sua missão. O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Hoje o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedicam suas vidas a salvar os carnívoros neotropicais e seus habitats. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do entendimento de aspectos genéticos e de saúde. E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham na análise e acompanhamento de questões ambientais como desmatamento, diminuição do espaço natural para as espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos e propostas para prevenção de atropelamentos.

Nesses 25 anos de atuação já são mais de 40 projetos de pesquisa concluídos e nove projetos em andamento. A partir deles é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo e monitorar populações de mamíferos carnívoros em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e Planos de Ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus habitats.

E todo este trabalho só é possível com a ajuda de parceiros e apoiadores que, ao acreditarem em nossa causa, apoiam a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.





Objetivos Desenvolvimento Sustentável ONU

Nossas ações são definidas de modo a atingirmos mudanças reais e sólidas no *status* de conservação dos carnívoros neotropicais. Estudos científicos são a base para traçarmos nossas estratégias de manejo para proteção das espécies e seus habitats.

Atuamos em diferentes níveis para garantir a sobrevivência dos carnívoros e dos ecossistemas a longo prazo, envolvendo diferentes frentes de atuação, que vão desde o desenvolvimento de pesquisas e divulgação científicas para redução de conflitos entre humanos e animais, identificação e proteção de áreas prioritárias para a conservação dos carnívoros, capacitação de pessoas, educação ambiental à articulação de políticas públicas em prol da conservação da biodiversidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Pensando no nosso papel como responsáveis pelas melhorias que esperamos para todos nós, nossas ações estão comprometidas com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Com a Palavra,

Ricardo Boulhosa
Presidente do Instituto Pró-Carnívoros



Caras amigas e parceiras, caros amigos e parceiros,

É com grande satisfação e orgulho que me dirijo a vocês para refletir sobre o ano de 2023 e as realizações alcançadas pelo Instituto Pró-Carnívoros. Foi um ano de conquistas e reconquistas, mas antes de tudo é importante contextualizar o cenário ambiental que permeou o ano de 2023.

O ano de 2023 foi marcado por desafios e oportunidades no campo ambiental. Testemunhamos uma crescente conscientização global sobre a urgência de preservar nossos ecossistemas e proteger a biodiversidade. As mudanças climáticas continuaram a se manifestar de maneiras cada vez mais alarmantes, com eventos extremos se tornando mais frequentes e intensos, afetando todas as populações do mundo, tanto populações humanas como de animais. Tivemos recordes de calor, secas, tempestades e inundações, que causaram mortes e impactos principalmente sobre as populações mais vulneráveis do mundo. Diante desse contexto, a necessidade de ações concretas para mitigar os impactos ambientais se tornou ainda mais premente. Mesmo assim, muitas lideranças teimam em não aceitar essa realidade e se calam diante das evidências. Neste cenário desafiador, o Instituto Pró-Carnívoros foi uma voz importante na defesa da conservação da fauna silvestre e na promoção de práticas sustentáveis na relação entre humanos e animais. Ao longo do ano passado, avançamos significativamente em nossos esforços para conscientizar a população sobre a importância da preservação de todas as espécies e seus habitats naturais.



Com a Palavra,



Nossos projetos levantaram e levaram informações para as pessoas, despertando o interesse e a empatia pela vida selvagem. Também trabalhamos em colaboração com comunidades locais e autoridades governamentais para desenvolver estratégias de conservação que conciliem as necessidades humanas com a proteção da biodiversidade.

Muito ainda precisa ser feito. Os desafios que precisamos enfrentar são complexos, exigindo um esforço conjunto e contínuo de toda a sociedade. Por isso precisamos de vocês. Seu apoio é essencial para garantir que o Instituto Pró-Carnívoros se comprometa e redobre seus esforços em prol da conservação ambiental e assim garantir um futuro para as gerações futuras. Nosso comprometimento com a causa são o que a humanidade, onças, lobos e toda biodiversidade espera de nós.

Agradeço a todos vocês pelo seu envolvimento e dedicação à nossa missão. Juntos, podemos fazer a diferença na proteção do nosso planeta e de todas as formas de vida que nele habitam.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)



Felipe Peters



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)



O Rio Grande do Sul é um *hotspot* global para a família *Felidae*, incluindo oito espécies, das quais seis são pequenos felinos selvagens: i) gato-do-mato-grande (*Leopardus geoffroyi*), ii) gato-palheiro-pampeano (*L. munoai*), iii) gato mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), iv) jaguatirica (*L. pardalis*), v) maracajá (*L. wiedii*), e vi) gato-do-mato-pequeno-do-sul (*L. guttulus*); além da vii) onça-pintada (*Panthera onca*) e viii) puma (*Puma concolor*). Dentre os felinos distribuídos na região, duas precisam de mais atenção: o gato-palheiro-pampeano, endêmico da região e com alto risco de extinção (Tirelli et al. 2021); e o gato-do-mato-pequeno-do-sul, globalmente em risco de extinção (Oliveira et al. 2016). Todas essas espécies estão sofrendo redução de população devido a diversas ameaças diferentes, incluindo conflitos com humanos. A IUCN indicou que conflitos são complexos e cada situação tem características ecológicas, culturais, sociais, históricas, físicas, econômicas e políticas únicas. Por isso é necessário agir localmente para entender as características culturais e regionais, o que aumenta a comunicação com as comunidades locais.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

O objetivo geral do projeto é ajudar na conservação de seis espécies de pequenos felinos selvagens e seus habitats em um ponto quente global de felinos selvagens (estado do Rio Grande do Sul, sul do Brasil). As ações do Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-Leste) são projetadas para reduzir as ameaças a essas espécies nesta região importante.

Os principais objetivos são:

Ações para reduzir colisões com a vida selvagem (sinais em áreas críticas de atropelamento, cercas próximas a passagens de fauna, etc.).

Redução de conflitos através da construção ou reforma de galinheiros e canis em fazendas locais.

Minimizar o risco de transmissão de doenças através de campanhas de vacinação/castração de cães e gatos domésticos de roaming livre ou semi-cativos;

Parcerias e financiamento para centros de resgate, reabilitação e soltura existentes;

Levantamentos e monitoramento das populações de felinos selvagens em diferentes áreas da região;

Programas de conscientização com comunidades locais e uso de mídias sociais para reduzir futuras ameaças;

Alinhamento e aplicação de políticas governamentais (locais, regionais e nacionais).



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades

Colaboração com duas associações sustentáveis a aumentar sua renda usando pequenos felinos selvagens como bandeiras: i) comunidades indígenas com produtos artesanais e ecoturismo na Associação Indígena Poty Guarani; e (ii) uma associação de artesanato feminino Bichos do RS (https://www.instagram.com/bichos_rs/)

Sinais de trânsito: após um ano da instalação dos sinais nas estradas, não houveram registros de atropelamento de pequenos felinos selvagens nessas áreas. Recentemente, descobriu-se uma população do Gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*) perto de uma estrada importante que conecta o Brasil ao Uruguai, em uma região que também abriga pelo menos outras três espécies de pequenos felinos selvagens. Para abordar esse problema, monitoramentos semanais da estrada estão sendo conduzidos, além do processo de criação de um grande outdoor para ser colocado ao longo da rodovia.

Para abordar esse problema, monitoramentos semanais da estrada estão sendo conduzidos, além do processo de criação de um grande outdoor para ser colocado ao longo da rodovia. Haverá o monitoramento na região após a instalação do outdoor, para avaliar o impacto no número de incidentes de atropelamento por quilômetro.

Para diminuir os conflitos com predadores, foram instalados e reformados 19 galinheiros à prova de predadores, incluindo sistemas de aviso antecipado, dispositivos de dissuasão e repelentes (como sirenes e luzes), conforme necessário. Após os reparos, não houveram mais conflitos nessas propriedades. A equipe do projeto trabalha em estreita colaboração com vários membros da comunidade agrícola local, e já foi construído um galinheiro além do conserto de quatro galinheiros à prova de predadores. Além disso, foram fornecidas orientações e alternativas para cerca de 100 agricultores para evitar conflitos.



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWGE-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Para reduzir os conflitos entre cães domésticos e pequenos felinos selvagens, foram construídos e consertados 04 canis em fazendas locais.

A equipe colaborou na esterilização de aproximadamente 40 cães e gatos domésticos.

Foram vacinados mais de 200 cães contra a raiva (uma doença que está surgindo como foco no sul do Brasil).

A equipe testou 75 gatos (domésticos e selvagens) para FIV/FELV.

Foram vacinados 70 gatos (domésticos) contra FIV/FELV e raiva.

Através deste projeto, a equipe tem como objetivo aumentar a capacidade de dois centros de resgate. Houveram doações para dois centros de resgate - um para ajudar a construir um santuário em uma zona central de um ponto quente de felinos no estado do Rio Grande do Sul e o outro para fornecer medicamentos, comida e gás para soltar animais.

Estão sendo utilizadas armadilhas fotográficas para monitorar populações de pequenos felinos selvagens a fim de determinar se os esforços estão sendo eficazes, em quatro áreas. Também foram instaladas câmeras em uma nova área.

Um livro infantil de cunho educativo foi escrito pela coordenadora da equipe, Flavia Tirelli.

Mais de 2.000 pessoas da comunidade foram educadas sobre a importância da conservação de pequenos felinos selvagens. Por exemplo, as crianças de uma escola em uma comunidade rural escolheram os pequenos felinos selvagens como tema para o desfile do Dia da Independência do Brasil.

A equipe trabalha na produção de produtos como parte do Plano de Ação Nacional para Pequenos Felinos Selvagens do Brasil e do Plano de Ação Territorial Regional da Campanha da Serra do Sudeste no Sul. Esses materiais incluem relatórios, folhetos, materiais educativos, mapas de atropelamentos e sinais de trânsito.

Foram resgatados 05 indivíduos de pequenos felinos selvagens (2 gatos-maracajá, 1 gato-do-mato-pequeno-do-sul e 2 gatos-do-mato-grande), em situações de ferimento (colisão com veículos), de filhotes (tráfico ilegal, ou órfãos).



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)

Atividades

Foi estabelecida uma parceria com uma vinícola local, que criou um vinho especial com a bandeira dos pequenos felinos selvagens; a ideia é criar uma linha com todas as espécies de pequenos felinos selvagens que ocorrem na área.



Divulgação em diferentes meios de comunicação, como televisão, podcast, jornais e artigos de conservação:

<https://globoplay.globo.com/v/11351766/>

https://www.instagram.com/p/CrLWvUQu-ol/?utm_source=ig_web_copy_link

<https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/>

<https://news.mongabay.com/2023/07/small-wildcats-pose-big-challenges-but-coexistence-is-very-much-possible/>

https://www.instagram.com/p/Ct7nYf-OIPC/?utm_source=ig_web_copy_link&igs_hid=MzRIODBiNWFIZA==

<https://www.conservation-careers.com/conservation-jobs-careers-advice/intervIEWS/working-in-brazilian-wildcat-conservation-with-flavia-tirelli/>

https://www.instagram.com/reel/CqbVu2WgTXr/?utm_source=ig_web_copy_link&igs_hid=MzRIODBiNWFIZA==



Nossos Projetos

Geoffroy's Cat Working Group-East (GCWG-East): a working group in a global wild cat hotspot (Re:WILD)



COORDENADORES DO PROJETO

Coordenador e responsável técnico

Flávia Tirelli

Equipe executora

Flavia Pereira Tirelli- bióloga

Felipe Peters - biólogo

Marina Favarini- bióloga

Ana Paula Albano- veterinária

Suelen Segui - bióloga

Santiago Turcatti – técnico ambiental

Jaime Diehl - conservacionista

Parcerias institucionais e outros colaboradores

Geoffroy's Cat Working Group

Felinos do Pampa

Vinícola Batalha

Zoológico de Cachoeira

Toca dos Bichos



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)



O projeto intitulado 'Mamíferos do Sul da Bahia' é um projeto do Instituto Pró-Carnívoros, em parceria com o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), apoio da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), e apoio financeiro da Veracel Celulose SA.

O projeto tem como objetivos ampliar o conhecimento sobre a ocorrência e a distribuição de mamíferos em paisagens fragmentadas da Mata Atlântica do sul da Bahia, avaliar a riqueza de espécies e a composição das assembleias em remanescentes imersos em plantios de eucalipto, e elucidar padrões de diversidade e funções ecológicas executadas pelas espécies, visando subsidiar ações para a conservação em nível local e regional. Adicionalmente, será empregada a metodologia de DNA ambiental (eDNA, *environmental DNA*) para amostrar a mastofauna em duas Unidades de Conservação de referência na região, a Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Estação Veracel e o Parque Nacional (PARNA) do Pau Brasil.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)

Motivação para elaboração do projeto

A motivação para a elaboração desse projeto surgiu da necessidade de ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia que carece de informações sobre a ocorrência e a distribuição de espécies, considerando ainda que a região foi uma das primeiras a serem ocupadas durante a colonização do Brasil.

Estudos anteriores na região indicam que a maior parte da mastofauna, em especial espécies sensíveis à perda de habitat e as de grande porte (> 7 kg), estão virtualmente restritas a grandes Unidades de Conservação, que estão dispersas pelo território e com pouca ou nenhuma conectividade entre elas. No entanto, o conhecimento disponível sobre a mastofauna fora das áreas protegidas na região também é bastante limitado, sendo essas constituídas principalmente por propriedades particulares circundadas por matrizes agrícolas, pastagens e silvicultura. Sendo assim, a realização de inventários sistematizados, bem como a aplicação de novas ferramentas para o inventário da biodiversidade, como o eDNA, possibilita a obtenção de informações robustas sobre a mastofauna, além de oferecer subsídios para ações de conservação em nível local e regional.

O projeto teve início em 2022, ano em foi realizada a coleta de amostras de solo e água para análise de eDNA na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil. Nessa primeira etapa, foram identificadas 64 espécies de vertebrados para as duas áreas, das quais 20 são de mamíferos silvestres, pertencentes a oito ordens e 17 famílias, incluindo pequenos, médios e grandes mamíferos, e morcegos. Essa única amostragem conseguiu registrar 40% das espécies previamente registradas por armadilhamento fotográfico no projeto anterior entre 2018-2022.

Atividades

Em 2023 foram realizadas duas campanhas de armadilhamento fotográfico nos remanescentes florestais em áreas de plantio de eucalipto da Veracel Celulose SA, bem com a identificação das fotos e registros oportunistas das espécies de mamíferos e a análise de dados. A primeira campanha ocorreu entre abril e junho de 2023, na qual foram instaladas 55 armadilhas fotográficas em quatro áreas, sendo três Área de Alto Valor de Conservação (Taquara, Ipê, Sucupira) e o Cedro III, resultando em um esforço amostral de 1949 armadilhas-dia. A segunda campanha ocorreu entre agosto e novembro de 2023, sendo instaladas 46 armadilhas fotográficas nas quatro áreas amostradas, resultando em um esforço amostral de 2520 armadilhas-dia.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)

Resultados

Foram registradas 31 espécies de mamíferos, pertencentes a oito ordens e 19 famílias, com a riqueza variando entre 20 e 24 para as áreas amostradas. Das espécies registradas, 10 estão ameaçadas de extinção em nível estadual, nove em nível nacional e seis em nível internacional. Considerando apenas os dados de armadilhamento fotográfico, as espécies mais registradas foram o caititu (*Dicotyles tajacu*), a paca (*Cuniculus paca*) e o tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), com o compartilhamento de apenas 43% do total de espécies registradas entre as quatro áreas. As curvas de acumulação de espécies e os estimadores de riqueza apesar de tenderam à estabilização, ainda indicam que mais espécies podem ser registradas.

O número de mamíferos aumentou de 13 para 20 espécies na Ipê, e de 14 para 24 espécies na Sucupira, 20 espécies registradas no Cedro III, enquanto a riqueza na Taquara se manteve igual ao previamente registrado. O registro mais importante obtido até o momento, foi o da anta (*Tapirus terrestris*) na Sucupira, espécie considerada em perigo de extinção no estado da Bahia e com presença confirmada somente em três Unidades de Conservação de proteção integral da Mata Atlântica do sul da Bahia.

Em relação às áreas de referência, RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, a riqueza obtida no presente projeto representa 70% das espécies presentes nas duas Unidades de Conservação, ressaltando a importância dessas áreas no contexto regional de conservação dos mamíferos como refúgio e pontos de conexão para com as Unidades de Conservação e outras áreas.

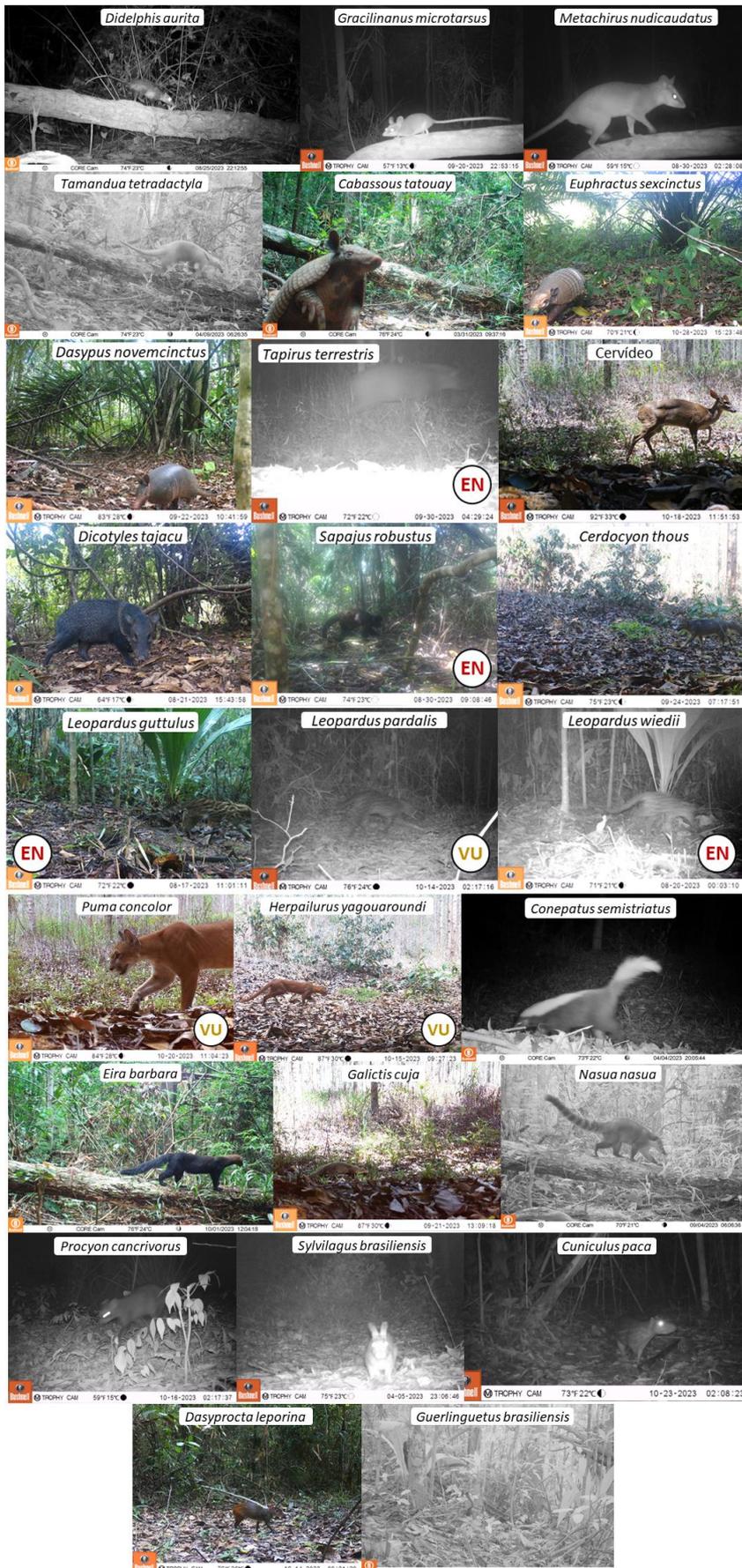
Próximas etapas

Para 2024 estão previstas duas campanhas de armadilhamento fotográfico, a primeira entre abril e junho, a segunda entre agosto e outubro, além da apresentação dos resultados em evento científico.



Nossos Projetos

Mamíferos do Sul da Bahia (2022-2025)



Equipe

Coordenação e execução

Dr. Marcelo Magioli – Instituto-Pró-Carnívoros, ICMBio/CENAP, FFCLRP/USP

Amostragem e análise de eDNA

Dra. Luanne H.A. Lima – CNPQ

Dr. Christian Berlinck – ICMBio/CENAP

Dr. Bruno H. Saranholi – UFSCar e Imperial College London (UK)

Colaboração

Dr. Ronaldo G. Morato – MMA

Dra. Virgínia L. de Camargos – RPPN Estação Veracel

Instituições parceiras

ICMBio/CENAP

RPPN Estação Veracel

Parque Nacional do Pau Brasil

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

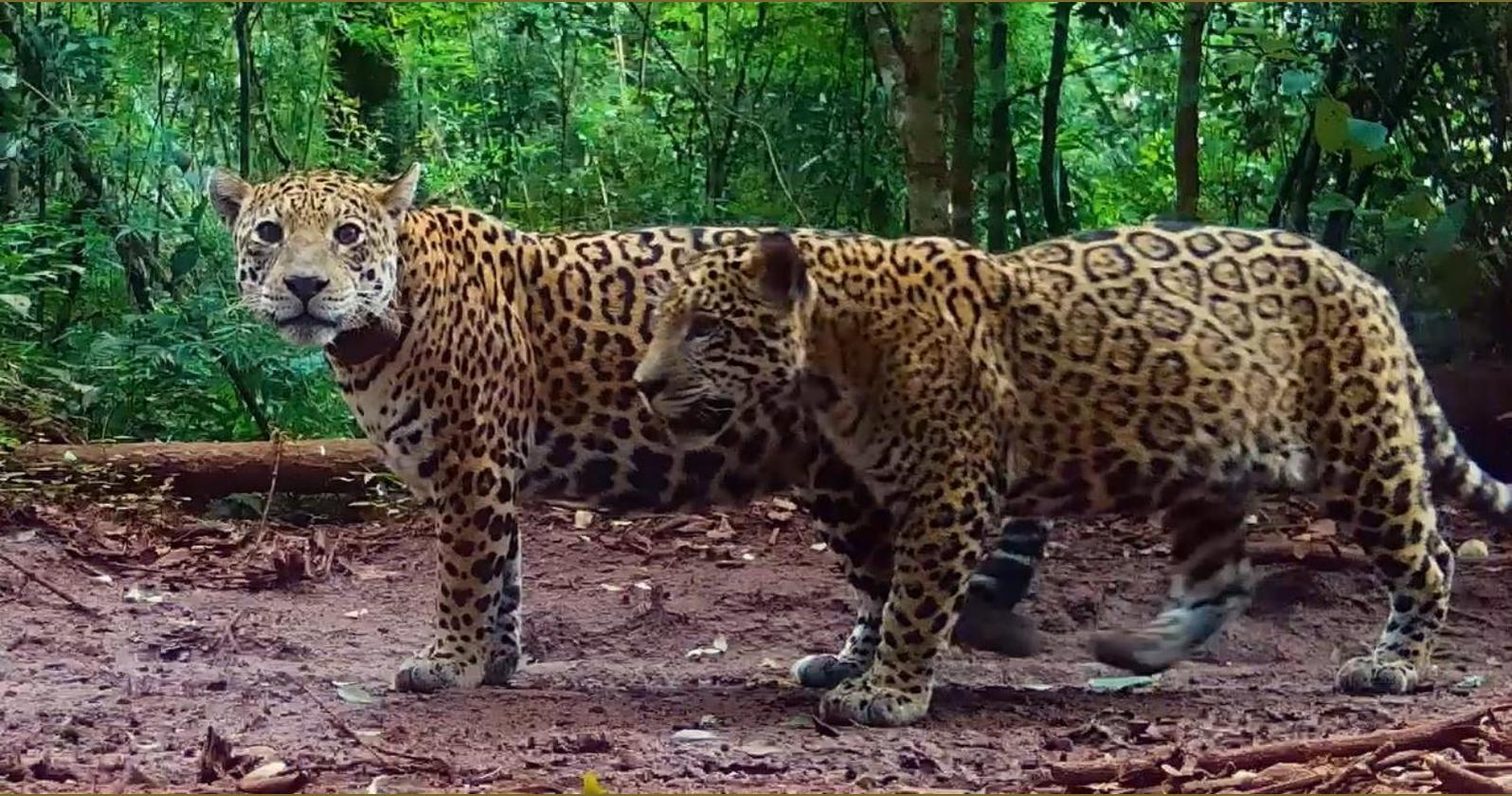
Apoio financeiro

Veracel Celulose SA



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do ICMBio, desenvolvido em parceria pelo Parque Nacional do Iguaçu, Instituto Pró Carnívoros, CENAP/ICMBio e WWF Brasil.

O antigo Projeto Carnívoros do Iguaçu foi reformulado em 2018 e teve seu nome alterado para Projeto Onças do Iguaçu. Equipe e escopo foram ampliados, e o lançamento da nova estrutura foi feito em abril de 2018.

O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do ICMBio, e tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave da biodiversidade na região do Parque Nacional do Iguaçu. A partir de novembro de 2020, através do Termo de Cooperação Técnica N° 47/2020, o projeto passou a ser executado pelo PNI em parceria com o Instituto Pró Carnívoros.

A missão do projeto é a conservação da onça-pintada como espécie-chave da biodiversidade do Parque Nacional do Iguaçu e região. A visão do projeto é: Onças, sociedade e Parque Nacional do Iguaçu prosperando juntos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades

Planejamento Estratégico

A equipe encerrou o ciclo 2018-2022 do Planejamento Estratégico, com 81% das ações concluídas, elaborando o planejamento para os próximos 5 anos (2023-2027). Foram definidos três resultados esperados:

- Reduzir a mortalidade de onças
- Monitorar a qualidade, integridade e conectividade do habitat
- Melhorar a coexistência com grandes felinos e bem-estar das populações humanas

A partir dos resultados esperados foram definidos onze objetivos finalísticos e cinco objetivos estruturantes, englobando 53 ações a serem desenvolvidas no período.



Monitoramento de fauna

Durante 2023 a fauna no PNI foi monitorada continuamente através de 42 pontos de armadilhas fotográficas (AF), 45% (13 pontos) a mais que no ano de 2022. Neste ano iniciou-se o monitoramento continuado na zona intangível do PNI (nos helipontos) anteriormente monitorada apenas durante o censo (por 3 meses).

O esforço amostral foi de 9.595 armadilhas/dia, equivalente a 230.280hs, e durante este período foi obtido aproximadamente 128.000 registros que ainda não foram totalmente triados. Foram registradas 20 espécies de mamíferos, entre elas as seis espécies de felinos existentes no PNI: onça-pintada (*Panthera onca*), onça-parda (*P. concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*).

Foram obtidos 296 registros independentes de onças-pintadas durante o monitoramento Contínuo/2023. Foram registradas 27 onças-pintadas, sendo 19 adultos (7 machos e 12 fêmeas) e 8 filhotes de 4 fêmeas (3 fêmeas, 2 machos e 3 indeterminados).



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Atividades

Censo de onças-pintadas

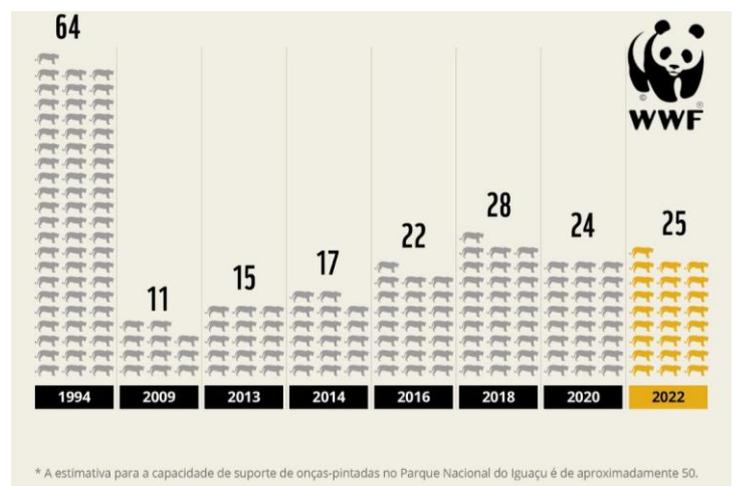
Em 2023 foi finalizada a análise dos dados do censo realizado em 2022 e divulgado o resultado.

Para o Brasil, a estimativa foi de 25 onças-pintadas (entre 19 e 33), e para o Corredor Verde (Brasil e Argentina), a estimativa foi de 93 animais (entre 72 e 122).

Análise de corredores de vegetação

Em 2023 teve início a análise dos dados de amostragens e dois corredores de vegetação adjacentes ao Parque Nacional do Iguaçu, em parceria com o Dr. Marcelo Magioli (CENAP/ICMBio). Foram realizadas análises para verificar a abundância relativa, estimativa de riqueza de espécie e os efeitos de variáveis selecionadas na detecção de cada uma das espécies registradas nos corredores no ano de 2021.

Os resultados nos mostraram que a abundância relativa de algumas espécies é similar entre as três áreas, como por exemplo o tatu-de-orelha-mole (*Cabassous tatouay*), veado-bororó (*Mazama nana*) e tamanduá-mirim. No entanto, espécies que possuem requisitos de habitat mais específicos, como a onça-pintada, a anta e a paca apresentaram abundância maior dentro no PNI.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Captura de onças-pintadas

Foram realizados 4 esforços de captura em 2023, uma com sucesso.

As duas tentativas de captura da fêmea Indira (para troca de colar) não foram bem-sucedidas.

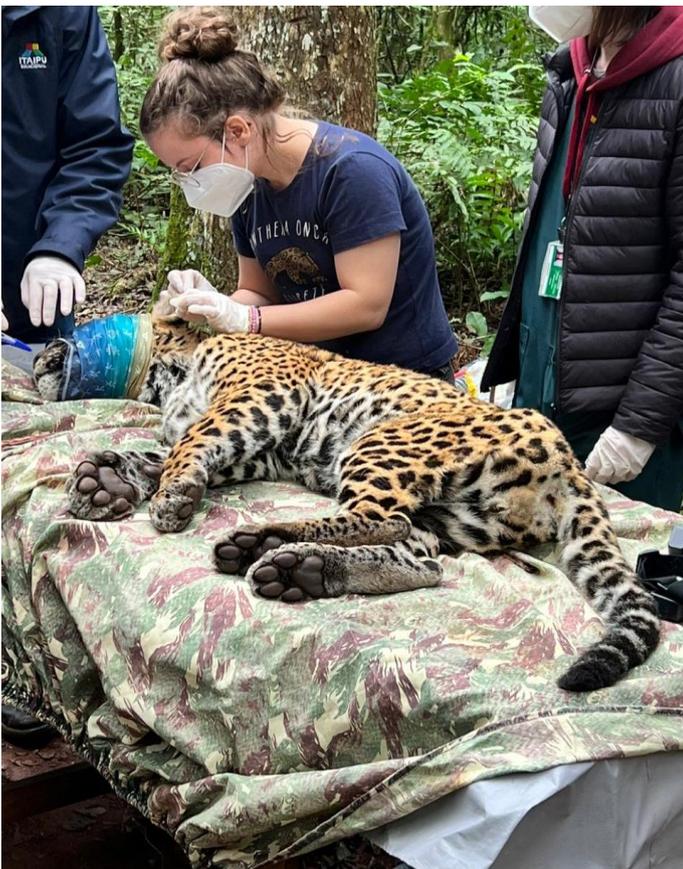
Também foi feito esforço, sem sucesso, de captura da fêmea Maná, que estava predando animais em uma propriedade em São Miguel do Iguaçu.

Em julho foi capturado o macho Pururuca, filho da Indira. Ele foi pego em uma armadilha para jaguatiricas.

Como ainda era muito jovem (cerca de um ano de idade) não foi colocado colar, apenas coletado material para exames. Participaram o veterinário Pedro Teles (Itaipu Binacional) e as equipes de Pesquisa do PNI e da Universidade PURDUE.

Uma campanha de captura foi realizada em outubro, com a participação do Rogério Cunha (CENAP/ICMBio), Agustin Paviolo (Proyecto Yaguareté), Jorge Salomão, Felipe Feliciani (WWF Brasil) e equipe do WWF UK. Os colares disponíveis para as capturas foram adquiridos com recursos do WWF Brasil.

Também foi feita a tentativa de captura de jaguatiricas para avaliar a presença de sarna.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Programa Cãeservação

O Programa Cãeservação está sendo implementado com recursos do Instituto Pró-Carnívoros, através do auxílio Nilde Lago Pinheiro.

Esse programa tem como objetivo principal realizar uma avaliação sanitária nos cães domésticos oriundos das propriedades do entorno do Parque Nacional do Iguaçu, para entender o cenário demográfico e epidemiológico, identificando possíveis agentes etiológicos que possam ser transmitidos para os carnívoros selvagens.

A avaliação ocorrerá por análises hematológicas, bioquímicas e sorológicas para investigações de enfermidades como Leishmaniose, Leptospirose, Brucelose, Adenovirose, Cinomose e Parvovirose. Também será realizada a vacinação como principal método preventivo contra doenças caninas e raiva nos animais amostrados.

Em 2023 foram selecionadas as propriedades e os cães a serem amostrados.

Como parte do Programa Cãeservação e como resposta ao cenário que encontramos quando visitamos as propriedades rurais, escrevemos um livro com dicas básicas de posse responsável de cães, noções de bem-estar, vacinação e abrigo. Também aborda a relação entre os cachorros e as onças do Iguaçu, especialmente estratégias de proteção dos cães e noções de segurança em caso de encontros com onças.

O livro “Cuidando dos Cães e das Onças do Iguaçu” foi escrito em linguagem leve. Sua diagramação (Rodrigo Cunha de Paula) foi custeada pelo Instituto Conhecer Para Conservar e a impressão de mil cópias foi patrocinada pelo Foz Eco Park Zoo.

Está sendo distribuído para a população dos municípios limediros ao Parque Nacional do Iguaçu, especialmente nas propriedades onde coletarmos amostras de animais para testagem.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Engajamento

A equipe do projeto desenvolveu atividades nos 10 municípios limítrofes ao Parque.

O objetivo é transformar o medo em encantamento e criar um forte vínculo entre as comunidades e o projeto.

Em 2023 foram 14 ações em 9 municípios, atingindo um público de 2.414 pessoas.

Prevenção de predação

Em 2023 distribuímos 74 dispositivos anti-predação para moradores do entorno do Parque Nacional do Iguaçu em locais onde houve casos de predação por grandes felinos e visualização. Os dispositivos, distribuídos para 20 proprietários em 7 municípios do entorno foram: Foxlights, buzinas, cerca elétrica, cincerros e tela para construção de canis. Além disso, fizemos orientação sobre adequação de manejo.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Coexistência

Trabalhamos em estreita colaboração com a população local que vive no entorno do Parque Nacional, fornecendo orientações, conselhos sobre as melhores práticas de manejo do gado para prevenir a predação e usamos informações para reduzir o medo. Em casos de avistamentos de felinos (ou suas pegadas), atuamos orientando as pessoas como se comportar caso encontrem um grande felino e como se proteger. Por meio do contato próximo e constante de nossa equipe com a população local, construímos confiança e fortalecemos os laços com as comunidades.

Em 2023 visitamos continuamente 76 propriedades em 10 municípios no entorno do Parque Nacional do Iguaçu. Foram 355 visitas.

Também atendemos 8 chamados sobre visualização de felinos em 5 municípios (Toledo, São Miguel do Iguaçu, Marmeleiro, Foz do Iguaçu e Missal), sendo 2 presenciais e 6 por telefone, em locais fora da área de abrangência do projeto.

A estratégia de atendimento a predações do projeto prevê, na medida do possível, atendimento imediato em caso de comunicação de predação.

Durante o ano de 2023 realizamos 36 atendimentos a eventos predação, sendo 31 por onça-pintada, 3 por cachorros domésticos e 2 com predador não identificado



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Programa Ciscando o Futuro

Esse programa alia segurança alimentar à geração alternativa de renda para propriedades lindeiras ao Parque Nacional do Iguaçu onde o Projeto Onças do Iguaçu atua em casos de predação por onças. O propósito desse programa é que a onça agregue valor à produção de ovos e de galinhas caipiras, em sistema semi-aberto.

O primeiro galinheiro foi inaugurado em Matelândia, em uma propriedade onde houve a predação de cabra por onça-pintada.

Foi feita uma parceria com o Foz Eco Parque Zoo, que custeou a construção do galinheiro, doando todo o material e enviaram sua equipe de construção por vários dias para a construir o galinheiro. As galinhas têm uma área externa ampla para ficar durante o dia e à noite elas dormem em local protegido de ataque de predadores e de intempéries.

O Projeto Onças do Iguaçu forneceu à Dona Leila com um carimbo, com a logo do Ciscando o Futuro para que ela possa marcar os ovos produzidos, diferenciando-os dos demais produtos do mercado. Assim, a onça-pintada agrega valor aos ovos produzidos.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Crocheteiras da Onça

Aproveitando o crochê como talento local, oferecemos um curso de amigurumi para mulheres da região, que resultou na criação do grupo Crocheteiras da Onça.

Essas mulheres estão produzindo amigurumis de onça-pintada, que estão sendo oferecidos para empreendimentos turísticos no Parque Nacional do Iguaçu.

Criamos e administramos uma conta no Instagram para o grupo (@crocheteirasdaonca), por onde as mulheres podem fazer vendas. Também estamos intermediando, no início, os contatos entre as crocheteiras e potenciais compradores.

Cada oncinha tem uma etiqueta explicando que ao adquirir o produto a pessoa está colaborando com as pessoas que nos ajudam a cuidar das nossas onças.

A geração de renda para as mulheres agrega valor à manutenção das onças vivas.

Na celebração do Dia Nacional da Onça, 29 de novembro, as Crocheteiras da Onça foram chamadas ao palco para serem apresentadas ao público pela atriz Cristiana Oliveira, o que fez com que elas se sentissem orgulhosas de seu trabalho e valorizadas.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Propriedade Amiga da Onça

O Projeto tem uma certificação simplificada de propriedades, um reconhecimento, que de alguma forma colaboram com o POI e com a conservação dos grandes felinos e do Parque Nacional do Iguaçu.

A identificação das Propriedades Amigas da Onça é feita pelo projeto ou por demanda espontânea, avaliando solicitações de proprietários.

Ao conversar com os proprietários, é apresentado os critérios e em conjunto definido em quais deles a propriedade se encaixa. A propriedade certificada recebe uma placa.

Em 2023 o Projeto reconheceu 4 novas Propriedades Amigas da Onça, em 3 municípios do entorno: São Miguel do Iguaçu, Matelândia e Capanema.



Apresentação no Ministério do Meio Ambiente

Em novembro a Coordenadora do Projeto Onças do Iguaçu esteve em Brasília e apresentou as ações desenvolvidas pelo projeto e os resultados para as equipes do Ministério do Meio Ambiente, ICMBio e IBAMA.

Estiveram presentes o Secretário Executivo do Ministério do Meio Ambiente, João Paulo Capobianco, Marcelo Marcelino, Diretor de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade (DIBIO/ICMBio), Livia Martins, Diretora de Uso Sustentável da Biodiversidade e Florestas (DBFlo/ICMBio), Helio Sydol (CGRec/DBFlo/ICMBio) e Antonio Celso Borges (IBAMA).



Nossos Projetos

Onças do Iguçu

Plano de Ação Estadual para a Conservação de Grandes Felinos

Entre 22 e 24 de novembro foi realizada a Oficina para a Elaboração do Plano de Ação Estadual (PAE) para a Conservação de Grandes Felinos do Paraná, uma estratégia para a conservação das onças-pintadas e pardas no estado.

O evento foi organizado pela SEDEST e pelo Projeto Onças do Iguçu, e teve a facilitação do CPSG Brasil (Grupo Especialista em Planejamento de Conservação da Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN SSC).

A importância de um plano estadual é poder identificar as necessidades de conservação desses felinos específicas para o Paraná, tornando mais eficientes a elaboração e implementação de estratégias.

Toda a equipe do projeto participou da oficina e dois dos membros do projeto estarão no GAT (Grupo de Assessoramento Técnico) desse plano.

Foi definido como objetivo geral do PAE “Melhorar o status populacional atual da onça-pintada e da onça-parda, e a coexistência entre humanos e estes grandes felinos, em cinco anos.”



Facilitação



Organização



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Capacitação

Em 2023 foi realizado 16 eventos de capacitação, atingindo 450 pessoas.

Entre eles, o curso de Atendimento a Ocorrências com Grandes Felinos em Ponta Grossa através de uma parceria com o IAT – Instituto Água e Terra do Paraná, e foi ministrado pela equipe do projeto e por técnicos do IAT.

O curso aconteceu no Parque Estadual Vila Velha.

O objetivo do curso foi capacitar agentes ambientais a atender ocorrências envolvendo grandes felinos. Foram abordados temas como: felinos da região, conflitos humano-fauna, atendimento a ocorrências com grandes felinos, avaliação de vulnerabilidade das propriedades, medidas preventivas, estratégias de comunicação, estudos de caso da região do Iguaçu e segurança para pessoas.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Publicações

Em 2023, um artigo foi aceito para publicação, além da equipe participar como coautores da publicação: New records of endangered wild canids in the southwestern Atlantic Forest, Brazil

Revista: Canids Biology and Conservation – Canid Specialist Group (Figura 97).

Status: Aceito

Título: Jaguar status, distribution and conservation in south-eastern South America

Revista: Cat News, Special Issue, nº16, Winter 2023.

Status: Publicado

O Grupo de Especialistas em Conflitos e Coexistência entre Humanos e Vida Selvagem da IUCN SSC, em colaboração com a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), desenvolveu um conjunto de estudos de caso com o objetivo de abranger o processo que os projetos têm adotado para compreender, planejar e abordar vários aspectos de uma situação de conflito entre humanos e vida selvagem.

Em 2023 colaboramos na elaboração de um desses estudos de caso, o “Planning for Human Wildlife Coexistence”, que abordou nosso planejamento de Teoria da Mudança.

O documento pode ser acessado no link: <https://bit.ly/3Rvyw6Y>



Comunicação

Em 2023 houve um aumento da veiculação de notícias sobre o Projeto Onças do Iguaçu. Foram 707 notícias, que geraram um valor de mídia espontânea de R\$ 15.169.822,78, sendo o maior valor em veiculações em TV.

Foram realizadas 18 palestras, alcançando cerca de 950 pessoas, 4 entrevistas em rádios e publicados dois boletins A Voz da Onça.

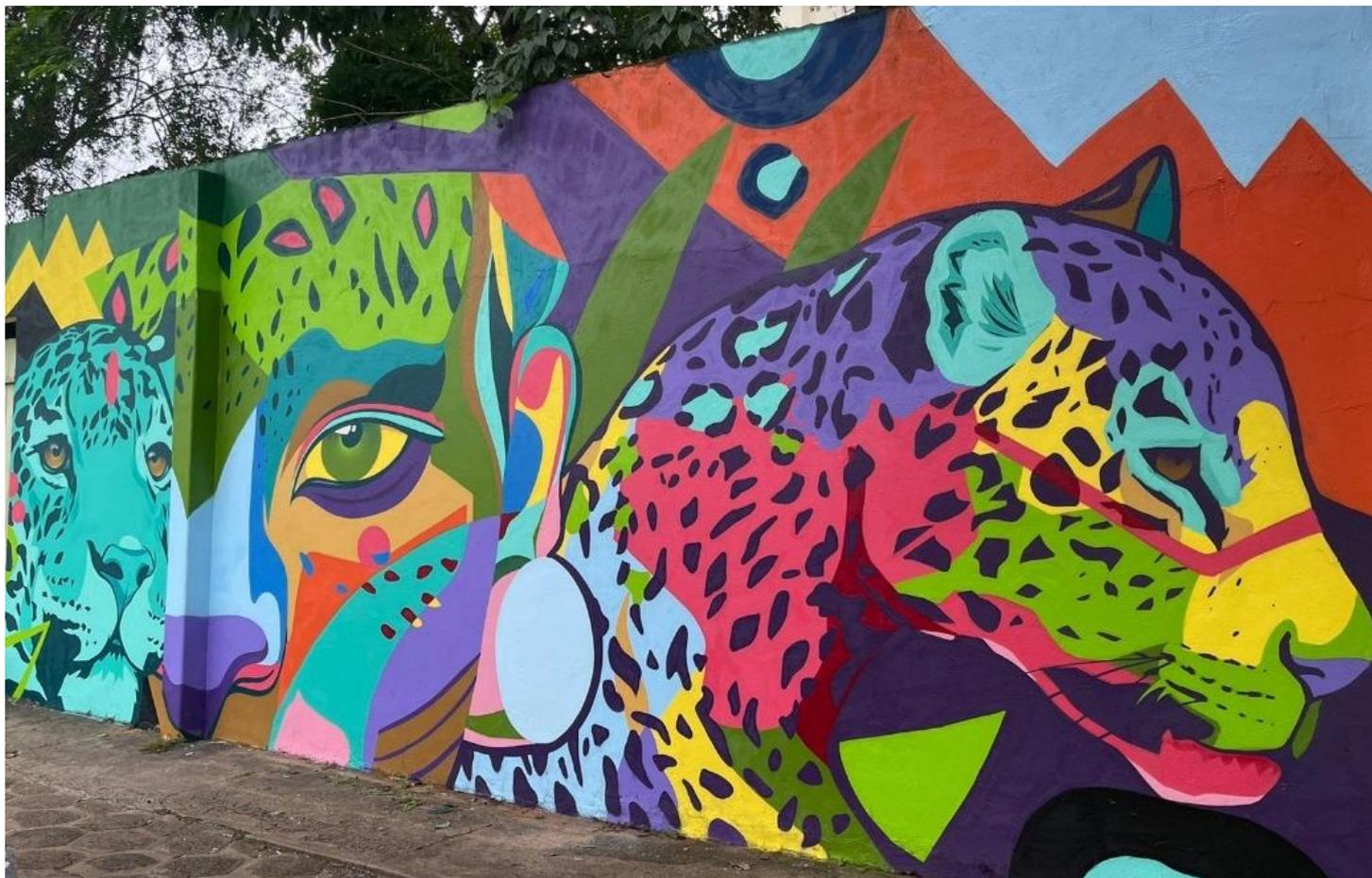
Foi também feito um novo site para o projeto:

<https://projetooncasdoiguacu.org/>



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Programa Onça Grafiteira

Iniciativa do Projeto Onças do Iguaçu e do artista Igor Izy e usa a arte como ferramenta de sensibilização das comunidades dos municípios limieiros ao Parque Nacional do Iguaçu para o tema de conservação da onça-pintada. O programa prevê a realização de grafites ilustrando as onças do Iguaçu nos dez municípios limieiros ao parque.

Em 2023 o Onça Grafiteira foi lançado em Foz do Iguaçu, como parte das comemorações do Dia Internacional da Onça-Pintada. A ação contou com o apoio da Secretaria de Educação de Foz do Iguaçu.

A arte foi realizada no muro da Escola Municipal Professor Pedro Viriato Parigot de Souza, e representa a onça Cacira.

Como parte do projeto, Izy também conduziu, junto com a equipe do Projeto Onças do Iguaçu, uma oficina de grafite para alunos dessa escola. Ao final da oficina, os alunos fizeram coletivamente o grafite de uma onça-pintada no muro.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Aeroporto Amigo da Onça

Através de uma parceria entre a CCR Aeroportos, que administra o aeroporto de Foz do Iguaçu e o Instituto para a Conservação dos Carnívoros Neotropicais – Pró-Carnívoros, por meio do Projeto Onças do Iguaçu, esse aeroporto foi designado como o primeiro Aeroporto Amigo da Onça do país.

Um ônibus de embarque e desembarque foi inteiramente adesivado com ilustrações de onça-pintada e um grande painel informativo sobre as onças-pintadas foi instalado no saguão de desembarque, e banners foram posicionados estrategicamente em todo o aeroporto. Após a finalização das obras do aeroporto, prevista para novembro de 2024, o aeroporto também terá uma parede grafitada com tema de onça-pintada.

A inauguração do Aeroporto Amigo da Onça foi dia 28 de novembro, e contou com a participação da atriz e parceira Cristiana Oliveira. Já foram capacitadas 300 pessoas que trabalham no aeroporto.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Festival da Onça-Pintada

Para celebrar o Dia Internacional da Onça-Pintada (29/11), foi realizado entre 27 e 29 de novembro o Festival da Onça-Pintada, com atividades no Parque Nacional do Iguaçu (Brasil) e no Parque Nacional Iguazú, Argentina.

O festival reuniu pesquisadores e projetos de vários países que trabalham com a conservação da onça-pintada, além de ONGs e representantes de governo do Brasil e Argentina.

O Festival da Onça-Pintada foi organizado por vários parceiros:

Brasil - Parque Nacional do Iguaçu, Projeto Onças do Iguaçu, Instituto Pró-Carnívoros, CENAP/ICMBio e WWF Brasil.

Argentina - Proyecto Yagareté, CelBA-CONICET, Administración de Parques Nacionales, Ministério de Ecología de la Provincia de Misiones y el Ministerio de Medio Ambiente de Argentina.

Na noite do dia 29 de novembro foi realizada no Parque Nacional do Iguaçu a Festa da Onça.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Parcerias

CENAP/ICMBio

WWF Brasil

Proyecto Yaguareté,

Jorge Salomão e Laboratório de Ecologia,
Manejo e Conservação de Fauna
Silvestre/ESALQ-USP

Financiadores

WWF Brasil (principal patrocinador),
Instituto Conhecer para Conservar

Grupo Urbia + Cataratas

Fundação Beauval Nature

Ron Magill Conservation Endowment,
Belgo Arames

Helisul

Foz Eco Park Zoo

Visit Iguassu

CCR Aeroportos

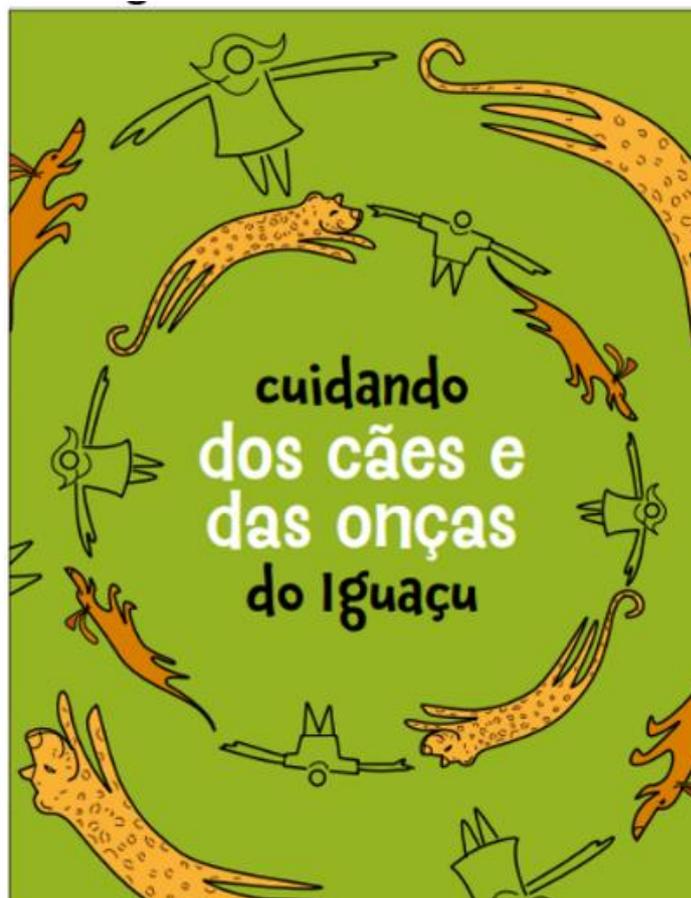
Marco das 3 Fronteiras

Hotel das Cataratas – Belmond,

Log Nature

Freeland Brasil.

Auxílio Nilde Lago Pinheiro – Instituto
Pró-Carnívoros



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



Em 2023 o Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga (PAO) completou 11 anos de atuação na região do Boqueirão da Onça, norte da Bahia. O PAO busca promover a conservação das onças-pintadas e pardas na Caatinga, de maneira interdisciplinar através dos eixos de Biologia e Ecologia de onças e suas presas, e de Dimensões Humanas da conservação da fauna. Unindo esforços com moradores locais, instituições governamentais e privadas, universidades, e sociedade civil para realizar e colaborar com ações de conservação no bioma. As ações do PAO atendem aos objetivos e às metas apresentadas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Conservação dos Grandes Felinos, colaborando com informações da Caatinga.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Atividades e resultados alcançados

Trabalho de Campo

Outubro - cercamento e melhoria dos currais anti-predação dos criadores parceiros da comunidade rural de Lagoa do Mari, Sento Sé, Bahia. Os currais foram construídos em sistema de mutirão pelo PAO em 2015, dentro do projeto de redução de conflitos entre criadores de rebanhos e as onças.



Projetos e Parcerias

1. Criação do Intercâmbio na Caatinga com o Instituto Jurumi;
2. Colaboração com a Expedição em Busca da Anta Perdida na Caatinga, do Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ);
3. Parceria técnica com o projeto Bichos do Morro, vinculado à Universidade Federal do Recôncavo da Bahia;
4. Projeto de educação para conservação com a elaboração e impressão de 2 mil cartilhas infantis “Na Trilha da Onça”, em parceria com a STP (Sustainable Trade Partner). Entrega das cartilhas em Morro do Chapéu, BA, pelos parceiros do projeto Bichos do Morro;
5. Participação do Plano Nacional para Conservação dos Grandes Felinos (PAN-GF) com o ICMBio;
6. Campanha de arrecadação de doações na “Campanha de Aniversário do PAO”;
7. Defesa do projeto de mestrado (UNESP) da pesquisadora Daiana Polli, do PAO, intitulado “Efeito da sazonalidade e de fatores antrópicos sobre mamíferos de médio e grande porte na Caatinga” (FAPESP), dados advindos do Programa Amigos da Onça



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Divulgação de informações

Palestra ministrada “Oportunidades e desafios do trabalho com comunidades - o caso do Boqueirão da Onça”, no 4º Congresso Brasileiro de Vida Silvestre;

Minicurso “Dimensões humanas da natureza - como o fator humano pode ser decisivo na conservação?”, no 4º Congresso Brasileiro de Vida Silvestre;

Palestra ministrada “As “mulheres onças” do sertão!”, no Festival Onça-pintada;

Palestra ministrada “Horizontes da Caatinga: Ações e Perspectivas do PAO” no II CONBIONE;

Aula ministrada na disciplina de Biologia da Conservação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS;

Aula ministrada para o curso de Biologia da UNESC Criciúma;

Entrevista para projeto FAPESP "SIGNature - Planejamento e Conservação";

Entrevista sobre Onça-parda na Caatinga para o Portal de Notícias GI;

Entrevista para a notícia na revista Mongabay “Para onde irão as onças da Caatinga quando a última serra for ocupada por parques eólicos?”

Entrevista sobre as ameaças enfrentadas pelas onças da Caatinga, na Band News FM;

Entrevista sobre as ameaças enfrentadas pelas onças da Caatinga, para notícia no Portal Terra;

Entrevista “Brazil’s Big Cats Under Threat From Wind Farms, no The Wall Street Journal;

Entrevista “A importância da conservação da onça-pintada” no Observatório de Justiça e Conservação;

Participação no artigo do projeto Global Diel Activity, submetido na revista científica Science;

Participação na publicação “Para onde irão as onças da Caatinga quando a última serra for ocupada por parques eólicos?” do jornal O Eco.

Divulgação no site da WWF sobre a participação do Programa Amigos da Onça no Festival Onça-pintada.

Novidade

- Lançamento do 1º Concurso de Fotografia do Programa Amigos da Onça;

- Lançamento do banco de talentos do Programa para estagiários;

- Lançamento do Blog no site oficial do Programa: <https://amigosdaonca.org.br/blog/>



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Equipe executora

Carolina Franco Esteves – Bióloga
Daiana Jeronimo Polli – Bióloga
Francine Schulz – Bióloga
Renata Alves de Barros - Bióloga
Sylvia Hiromi Masuno - Coordenadora
de Comunicação

Auxiliares de campo

Ismael A. da Silva
Mariano Neto F. de Jesus

Colaboradoras externas

Claudia Bueno de Campos - Bióloga

Estagiários de comunicação

Alice Meira Gomes Dórea
Giovanna Silva Gomes da Costa
Isabelle Jale
Luana da Silva Gomes
Matheus Pinheiro

Patrocinadores

- Argofruta
- STP
- Fazenda Cruzeiro

Colaboradores

- ABUN
- Beautiful Brazil
- ICMBio/CENAP
- Instituto Jurumi
- PUC/RS
- Toca do Lobo
- Trapa Camera
- Projeto Bichos do Morro



-10°3'44,256"S -41°36'55,434"W
Altitude:419.1m
Velocidade:0.5km/h
fazendo a cava dos buracos dos moroes do chiqueiro do sr. Didi
Número do índice: 233
7 de nov. de.2023 15:59:13



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça

Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação



O projeto Lobos do Caraça - Projeto Turismo de Observação do Lobo-guará como Ferramenta de Conservação, ocorre na Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN) Santuário do Caraça, localizado nos municípios brasileiros de Catas Altas e Santa Bárbara, região centro-sul de Minas Gerais. O santuário é muito conhecido por ter a chamada “hora do lobo”, momento em que os turistas hospedados no hotel do santuário podem ter o privilégio de visualizar os lobos-guarás de perto, devido a um trabalho de habituação iniciado em 1982.

O lobo-guará é uma espécie que vem sendo utilizada como símbolo de conservação em diversas campanhas de comunicação e de educação ambiental, em vários zoológicos brasileiros ou mesmo em locais onde conflitos com o ser humano são comuns. Por ser uma espécie carismática, o lobo, apesar de ser perseguido, desperta a simpatia das pessoas. O turismo é uma ferramenta que pode promover a difusão do conhecimento como forma de aproximar a sociedade da natureza e dos animais. O turismo de observação de fauna promove o encantamento e desperta sentimento em relação à espécie envolvida. Funciona como uma ferramenta excepcional de conservação, já que os visitantes são atraídos justamente pela experiência de estar na presença de um animal.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça

Por outro lado, o turismo irresponsável pode gerar impactos negativos na vida silvestre. O turismo de observação pode causar pressões aos animais, alterar hábitos, inibir ciclos reprodutivos e a dinâmica populacional da espécie envolvida. Pode afetar a saúde em virtude do estresse envolvido e, por isso, precisa ser feito de forma a respeitar os limites de cada espécie. Forçar a presença de um animal em um lugar ou atraí-lo de forma prejudicial à sua saúde, pode provocar prejuízos diversos.

Trabalhar com o turismo de forma sustentável, buscando o bem-estar dos animais observados, é o caminho para uma atividade de sucesso para o homem e animal. O turismo de observação tem sido apontado como uma das soluções para melhorar a aceitação de predadores em áreas de conflito ou mesmo melhorar a percepção geral da sociedade para a fauna.

Investigações e ações para implantação destas atividades são ainda pouco utilizadas como estratégias de conservação. Assim, entender como os animais respondem à presença humana e como propiciar a observação da fauna sem alterar seu comportamento natural, gerar prejuízos à saúde dos animais e toda a população são lacunas importantes a serem respondidas.

Atividades

O projeto iniciou em setembro de 2023 e até dezembro três viagens de campo foram realizadas. Destas, uma ocorreu no final de outubro e outra em novembro, ambas destinadas ao reconhecimento de campo para definição das áreas de amostragem do projeto e instalação de 20 armadilhas fotográficas. A primeira viagem foi também destinada para gravação de um vídeo, realizado pela CAOMA como parte da divulgação de projetos apoiados pelo Ministério Público de Minas Gerais. A terceira viagem a campo ocorreu para checagem das armadilhas fotográficas e troca de cartões.

Uma placa informativa foi desenvolvida pela equipe do projeto, abordando o mesmo e o funcionamento das armadilhas fotográficas. As placas foram estrategicamente instaladas em trilhas turísticas em que há armadilhas fotográficas.

Nesse primeiro trimestre de projeto foi entregue o primeiro relatório técnico, realizado o processamento de dados, adquiridos os equipamentos necessários para as atividades de campo, e desenvolvido um questionário sobre as percepções da comunidade local e dos visitantes sobre o lobo-guará.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça



Equipe

Coordenadora executiva

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Equipe executora

Flávia Fiori, Médica Veterinária – Instituto Pró-Carnívoros

Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Jean Pierre Santos, Biólogo – Instituto Pró-Carnívoros

Rogério Cunha de Paula, Biólogo / analista ambiental – ICMBio/CENAP

Douglas Henrique da Silva, Biólogo – RPPN Santuário do Caraça



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Caraça



Parceiros

ICMBio/CENAP (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros) - é um centro de pesquisa, manejo e conservação de espécies de mamíferos carnívoros com abrangência nacional. São desenvolvidos diversos projetos sob sua supervisão direta. O CENAP faz parte da organização do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Plataforma Semente - por meio de uma parceria entre o Centro Mineiro de Alianças Intersetoriais - CeMAIS e o Ministério Público de Minas Gerais, subsidia os Promotores de Justiça na seleção de projetos que possuem relevância socioambiental, por meio de uma plataforma virtual. O Semente recebe projetos de relevância socioambiental apresentados por instituições do terceiro setor, empresas privadas e poder público, com a utilização de um sistema virtual de amplo acesso em Minas Gerais. O Semente garante democratização, transparência e segurança jurídica aos Promotores de Justiça na destinação de recursos oriundos de Medidas Compensatórias Ambientais, que ajudam a viabilizar projetos de defesa do meio ambiente natural, cultural e urbanístico.

Apoio financeiro

Ministério Público de Minas-Gerais (MPE-MG)



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



Em sua primeira fase (de dezembro de 2017 a maio de 2021), o projeto teve como objetivo geral avaliar as ameaças à sobrevivência do lobo-guará no nordeste de São Paulo, a fim de direcionar estratégias para a conservação e manejo da espécie na região. O levantamento de atividades humanas e o grau de distúrbio na população de lobos-guarás foi realizado por observações das causas de mortalidade, entre as ameaças conhecidas para a espécie, tais como atropelamentos nas estradas locais, caça devido a conflitos com proprietários da região, efeitos negativos a partir da descaracterização da paisagem natural, e doenças contraídas de animais domésticos. Com variáveis como o tamanho da área e número de animais residentes, as informações levantadas indicaram as potenciais ameaças à população de lobos-guarás na região.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Com as informações geradas nessa primeira fase identificamos três vetores de ameaças à conservação da espécie na região, que geram potenciais riscos à sobrevivência da espécie. São eles:

- O alto grau de descaracterização da paisagem, em função principalmente da indústria sucroalcooleira;
- A complexa malha rodoviária e de estradas municipais de pequeno porte que promovem remoção direta de indivíduos em função de atropelamentos;
- O contato íntimo com animais domésticos (especialmente cães), que promove a contaminação por agentes de doenças não existentes em populações silvestres, degradando a saúde dos animais e interferindo na sobrevivência.

O projeto Lobos do Pardo mostrou que a espécie tem condições para sobreviver em uma paisagem com alto grau de alterações provocadas pela ação humana (campos agrícolas, pastagens, expansão urbana, empreendimentos rodoviários e outros grandes empreendimentos como as usinas hidrelétricas), mas precisam ser observadas certas condições que serão discutidas a seguir.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



A investigação da população de lobos-guarás iniciada em 2018, com a instalação das estações de armadilhas fotográficas, possibilitou identificar locais de maiores possibilidades de encontros, e assim potencializar análises diversas da espécie. As estações forneceram 731 registros de lobos-guarás ao longo dos três anos em quase 70% dos pontos amostrados. Apesar dos resultados excelentes, obtidos a partir do armadilhamento fotográfico, algumas informações importantes não haviam sido respondidas, e essa é uma das razões que nos levam a realizar capturas para a avaliação da saúde e aparelhamento dos animais.

Os dados gerados a partir do monitoramento dos lobos com a tecnologia de colares GPS/Satélite demonstram, que a ocorrência de ambientes campestres (manchas de fisionomias naturais do Cerrado) é de extrema importância para que a espécie possa continuar existindo na área de estudo. Foi observado, que existem muito poucas áreas naturais adequadas para os lobos disponíveis na região, sendo que se consideram áreas adequadas aos lobos ambientes campestres e savânicos naturais, ainda que mesclados em pequenas proporções com vegetação exótica ou culturas agrícolas.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

As áreas de mata não são habitats utilizados pela espécie e servem como uma matriz de geração de condições ecológicas e de recursos alimentares. Notou-se que, as áreas reflorestadas, destinadas à silvicultura, podem servir para uso temporário dos lobos, mais do que as áreas de florestas nativas.

As análises individualizadas da composição da paisagem em cada área de vida dos lobos monitorados por GPS/Satélite, mostra a grande predominância de classes antrópicas na composição da paisagem. Em média, 66% das áreas de vida estão entre as categorias de Cana, Pastagem, Agricultura, Café ou Solo Exposto (em preparação para o plantio). Observando o que cada indivíduo monitorado possui de disponível de recursos ambientais em sua área de vida, inferimos que ou os lobos têm mecanismos ainda desconhecidos para sobreviver em áreas com essa composição, ou de fato essas mudanças podem reduzir a longevidade e potencial reprodutivo da espécie, entre outros fatores que influenciam diretamente na conservação da população local.



A resposta a essa questão será possível com o acompanhamento contínuo dos animais monitorados com colares GPS/Satélite.

As informações transmitidas pelo monitoramento com os colares GPS/Satélite permitiram-nos observar os riscos ao que os lobos estão sujeitos vivendo próximo às estradas. Foram obtidos dados de uso de áreas próximas de estradas por seis lobos monitorados. Apesar desse monitoramento não ter sido programado na fase inicial do projeto, conseguimos observar o número de vezes que os animais cruzam as estradas, e assim desenhar as melhores formas de avaliação de risco de atropelamento. Outro lobo teve seu óbito confirmado por atropelamento, no mesmo quilometro da estrada SP-350, onde um lobo-guará havia sido atropelado e morto no início do ano. A concessionária, que administra as rodovias da região, registrou o atropelamento de mais quatro lobos-guarás entre 2018 e 2020.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

A avaliação do potencial risco de obtenção de doenças a partir do contato com os animais domésticos foi realizada através da captura de indivíduos de lobos-guarás, da coleta e processamento de material biológico. Os resultados apontaram diversos problemas clínico-epidemiológicos, sugerindo grande vulnerabilidade e sensibilidade da saúde da espécie, o que deve ser tratado com muita atenção. É importante destacar que em propriedades que possuem cachorros (82%), os entrevistados afirmaram que mantinham os cães soltos tanto de dia como de noite. Em toda a área de estudo foi constatada a alta e extensa presença de cães domésticos, e constatamos que a maioria das doenças de incidência nos lobos são comuns aos animais domésticos. Assim, sugere-se que os animais domésticos sejam as principais fontes de contaminação desses patógenos para os lobos, uma vez que existe contato direto ou indireto entre as espécies, e um elevado número de animais presente nas propriedades (propriedades que fazem parte do território dos lobos), impactando negativamente a sua conservação no quesito da saúde.

O levantamento da abundância dos cães domésticos, em conjunto com as análises da epidemiologia da população de lobos-guarás na área de estudo, são de extrema importância e enfatizam a necessidade de investigações mais aprofundadas, bem como ações de conservação específicas, para lidar com o impacto das doenças transmissíveis como raiva, cinomose, parvovirose, sarna, entre outras. Para testar tal hipótese, faz-se necessário a realização de exames detalhados das amostras coletadas dos lobos e dos cães. A partir desses resultados, será possível nortear as ações de mitigação de impactos para a espécie.

A avaliação de conflitos com lobos foi feita a partir da aplicação de questionários de avaliação das dimensões humanas do conflito com a espécie na Área I (porção norte da área de estudo – municípios paulistas de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa). As informações levantadas sugerem que a convivência íntima dos lobos com proprietários e trabalhadores rurais na região não apresenta interações negativas, salvo poucas exceções bastante relacionadas à falta de conhecimento e informação sobre a espécie.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo



As respostas fisiológicas e comportamentais dos animais às mudanças no ambiente evoluíram ao longo do tempo, permitindo a sobrevivência das espécies nas mais diversas paisagens naturais. No entanto, a eficácia desses ajustes fisiológicos e comportamentais é continuamente desafiada pelas mudanças provocadas pela expansão das populações humanas, como ocorre com o lobo-guará em face da intensa ocupação humana do Cerrado. Nesse sentido, pesquisas científicas que integrem o monitoramento fisiológico e ecológico são fundamentais para subsidiar as políticas e ações de conservação para a espécie. Em 2022 o projeto Lobos do Pardo fez uma parceria com o projeto Ritmos da Vida, coordenado pela Dra. Rosana Moraes, pesquisadora associada do Smithsonian National Zoo and Conservation Biology Institute, nos EUA, e do Instituto Pró-Carnívoros. Esse projeto, iniciado em 2018, utiliza dispositivos implantáveis subcutâneos (biologgers) para monitorar, a longo prazo, a frequência cardíaca (FC) e atividade de animais de vida livre, sem a interferência de imobilizações físicas ou químicas.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Como as mudanças na FC refletem a dinâmica do sistema nervoso autônomo, os dados assim obtidos ajudam a revelar insights sobre a provável percepção de uma determinada situação por um indivíduo. Em parceria com várias instituições brasileiras, o projeto vem gerando dados importantes para a conservação do lobo-guará, tais como os ajustes fisiológicos e de atividade que ocorrem durante as diversas etapas do processo de reintrodução de lobos órfãos e o estudo comparativo do bem-estar de populações de vida livre em áreas do bioma Cerrado com diferentes níveis de impacto antrópico. Em 2023 fizemos as primeiras recapturas dos lobos implantados, para o download das informações geradas no período de um ano. Continuamos com a busca de financiadores e campanhas de arrecadação de recursos, para manter as atividades de monitoramento dos lobos capturados e o acompanhamento e tratamento dos lobos que apresentassem infestação por sarna sarcóptica na área de estudo, que abrange os municípios paulistas de Itobi, São José do Rio Pardo e Mococa. As armadilhas fotográficas foram mantidas em campo, os lobos equipados com os colares GPS/Satélite foram acompanhados, examinados e, nos casos diagnosticados com sarna, tratados e material biológico coletado e analisado. Os dados gerados continuam contribuindo para o desenvolvimento das estratégias de conservação da espécie.

Em janeiro a equipe do projeto foi até o Instituto LIBIO (Porto Feliz–SP), para avaliar as condições físicas e baixar os dados de frequência cardíaca coletados pelo monitor implantado no Canelinha, lobo que foi resgatado filhote na região de Mococa–SP e que estava sendo “treinado” para ser reintroduzido na área de estudo. Em abril aconteceu mais uma campanha de captura projeto de 16 dias nos municípios paulista de Mococa e São José do Rio Pardo. Nessa campanha foram feitas 10 capturas, quando tivemos a oportunidade de avaliar o estado físico e sanitário dos lobos já monitorados, além de dois novos jovens lobos-guarás. O lobo “Raffa” foi capturado e teve implantado um monitor cardíaco e também recebeu um colar de monitoramento GPS/Satélite. A loba “Clara” foi capturada e constatado que ela estava prenhe; fez-se o download dos dados do monitor cardíaco e o retiramos.

Lupe, que em julho de 2022 foi a primeira fêmea de lobo-guará a receber um monitor cardíaco, foi capturada e executou-se o download dos dados do monitor cardíaco, que permaneceu implantado.

Picco foi capturado e teve os dados do monitor cardíaco e do colar GPS/Satélite baixados, além da coleta de material biológico (sangue e pelos); após sua recuperação foi solto no local da captura.



Nossos Projetos

Projeto Lobos do Pardo

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo

Dois lobos foram capturados: a loba Bella que há tempos a equipe precisava capturar, para recuperar o colar GPS/Satélite. Foi capturado ainda um jovem lobo macho, que recebeu o nome de Kaffé e um brinco de identificação.

Conseguimos, depois de muito esforço de encontrar o local ideal para instalar a armadilha, recapturar o lobo Sarney que havia sido capturado em maio de 2022 com um estágio bastante avançado de infestação por sarna sarcóptica. Ele só recebeu uma dosagem da medicação contra a infestação, mas ele agora estava com a pelagem totalmente recuperada e com ganho de peso. Aproveitamos e colocamos um colar de GPS/Satélite para facilitar o seu monitoramento.

Ainda em abril foi feita a soltura/reintrodução do lobo Canelinha à natureza. A equipe montou um recinto provisório em uma das fazendas parceiras, no município de Mococa-SP, para recebê-lo durante um breve período de pré-soltura. Ele chegou na fazenda no dia 26, foi anestesiado para uma rápida avaliação e colocado nesse recinto provisório. No dia seguinte o lobo foi solto e no momento está sendo monitorado pelo colar GPS/Satélite que ele carrega ao redor do pescoço. Os dados têm mostrado que ele se adaptou bem à vida livre e já tem um território definido.



O projeto Lobos do Pardo é executado pelo Instituto Pró-Carnívoros em parceria e colaboração do ICMBio-CENAP. O projeto conta com o apoio da Log Nature, Idea Wild, Zoo de la Barben, Zoo de la Bourbansais, Lab Ferri Vet, FMVZUSP, Smithsonian's National Zoo & Conservation Biology Institute, Medtronic, Ampara Silvestre, Fazenda Belo Monte, Fazenda Serra e Fazenda Ambiental Fortaleza.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)



No sentido de minimizar os impactos sobre as espécies ameaçadas de extinção, especialmente sobre aquelas que não estão contempladas por instrumentos de conservação existentes, o Ministério do Meio Ambiente, em colaboração com suas agências vinculadas e organizações parceiras, desenvolveu o Projeto “Pró-Espécies: Todos Contra a Extinção”. O Projeto busca alocar recursos e adotar ações de prevenção, conservação, manejo e gestão que possam minimizar as ameaças e o risco de extinção das espécies. A expectativa é que sejam tomadas medidas para proteção das espécies ameaçadas do país, em especial para as 290 espécies que estão em situação mais crítica, com o envolvimento de 13 estados brasileiros.

O Projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Governo Federal por meio do Ministério do Meio Ambiente (MMA) e financiado pelo Global Environment Facility – GEF (www.thegef.org).



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)

A agência implementadora do projeto é o Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (Funbio) e o WWF-Brasil foi selecionado para atuar como a agência executora do Pró-espécies, sendo, portanto, o responsável pela execução técnica e financeira dos recursos do Projeto, integrando União, estados e municípios na implementação de políticas públicas em pelo menos 12 áreas-chave para conservação de espécies ameaçadas de extinção, totalizando 9 milhões de hectares. O Plano de Ação Territorial Campanha Sul e Serra do Sudeste se estende sobre a porção sudeste do Pampa brasileiro, abrangendo 18 municípios em uma área de mais de 36 mil km². O nome faz uma homenagem a duas regiões fisiográficas que caracterizam as paisagens desse território gaúcho. A Serra do Sudeste (ou Escudo Cristalino Sul Rio-Grandense) é uma região de geologia muito antiga, com formas arredondadas de relevo, variando de altitude nas bordas (20m a 200m) e serras (400m a 600m), com diversos tipos de vegetação, desde campos, vassourais (vegetação arbustiva), florestas em encostas suaves e ao longo dos cursos hídricos.

Já a Campanha é uma região de relevo plano e suave ondulado, que varia de 60 a 120 metros de altitude, chegando a 300 metros em alguns pontos, com predomínio de extensas formações campestres que são quebradas por matas de galeria e formações arbustivas ao longo dos cursos d'água.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)

Seu principal objetivo é melhorar o estado de conservação de 30 espécies ameaçadas de extinção e seus ambientes por meio da valorização e promoção de práticas sustentáveis e da participação social. São 16 espécies da flora e 14 espécies da fauna que necessitam de ações prioritárias para reduzir suas ameaças e melhorar seu estado atual de conservação. As espécies da fauna incluem 12 espécies de peixes-anais, uma espécie de mamífero, o gato-palheiro-pampeano, e uma espécie de anfíbio.

O gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*) apresenta distribuição restrita ao Sul do Brasil, especificamente na metade sul do Rio Grande do Sul, estendendo-se também por todo o Uruguai e uma pequena porção do nordeste da Argentina. Ainda é uma espécie pouco conhecida, nada ou pouco se sabe sobre, por exemplo, seu padrão de atividade diário, dieta e uso de habitat. Pesa entre 3 e 4 kg e se alimenta principalmente de pequenos roedores e aves campestres. É uma espécie muito rara, ocupando principalmente campos nativos (“campo sujo”) que podem incluir mosaicos de vegetação. A espécie foi recentemente separada do complexo dos gatos-palheiros e encontra-se em situação de alto risco de extinção.

Todas as estimativas de um estudo específico de adequabilidade de habitat (com base em diferentes suposições demográficas) indicaram que *L. munoai* deve ser categorizado em uma das três categorias de ameaça da IUCN. Preocupantemente, várias estimativas indicaram que a espécie pode estar “ criticamente Ameaçada ”.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)



O objetivo é “conduzir e operacionalizar as etapas de trabalho para realização de estudos técnicos e científicos voltados para conservação do gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*), com enfoque especial para o levantamento da ocorrência, estudos sobre a biologia e seus requerimentos de habitat, ampliação do conhecimento sobre o tamanho populacional e do conhecimento sobre fatores que definem raridade e/ou grau de ameaça da espécie, incluindo principais fatores de pressão e propostas de mitigação”.

O trabalho da contratação está relacionado às ações 1.1 e 1.3 do PAT Campanha Sul e Serra do Sudeste que estão relacionadas (de maneira mais específica e local) com ações do PAN Pequenos Felinos:

1. Realizar e estimular estudos sobre a biologia das espécies-alvo e seus requerimentos de habitat em áreas com populações conhecidas ou com ocorrência potencial no território do PAT.
2. Identificar trechos prioritários e implantar medidas de mitigação de atropelamento para o gato-palheiro-pampeano (*Leopardus munoai*) em alguma(s) de sua(s) área(s) crítica(s).



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)



Atividades

Educação Ambiental: "Um Dia No Parque" é um evento de educação ambiental destaque, considerado a maior iniciativa de mobilização em prol das áreas protegidas do Brasil. No ano de 2023, este evento foi realizado em 23 de julho e contou com a participação dos membros da equipe deste projeto Flávia Tirelli, Suelen Segui e Ana Paula Albano. A ação teve lugar no Parque da Pedra do Segredo, localizado em Caçapava do Sul, inserido no Território do Plano de Ação Territorial (PAT) da Serra do Sudeste e Campanha Sul, no estado do Rio Grande do Sul (RS).

A ação desenvolvida pelos membros da equipe teve como meta disseminar informações sobre as ações e objetivos estabelecidos pelo PAT, destacando as espécies foco e também os felinos da região do Pampa. Para atingir esse propósito, foram disponibilizados recursos visuais, como banners e folders, bem como a exposição de animais empalhados. Além disso, foram preparados materiais interativos voltados para o envolvimento das crianças, como um jogo de tabuleiro gigante, jogos de memória, máscaras, desenhos para colorir, adesivos, entre outros.



Nossos Projetos

Projeto Pró-Espécies, *Leopardus munoai*, Plano de Ação Territorial da Serra do Sudeste e Campanha Sul (PAT)/(WWF)



Atividades

Busca e monitoramento de população de gato-palheiro-pampeano com uso de armadilhas-fotográficas.

Monitoramento rodovias dentro da área do PAT.

Reunião com IBAMA sobre atropelamentos e levantamento de histórico de atropelamentos da espécie na região.

Criação de adesivos para conscientização de atropelados.

Ciência Cidadã, cartazes espalhados pelas comunidades em estabelecimentos comerciais para auxiliar a encontrar a espécie.

Coordenadores e Responsáveis Técnicos

Flávia Tirelli e Felipe Peters

Equipe executora

Flavia Pereira Tirelli- bióloga

Felipe Peters - biólogo

Marina Favarini- bióloga

Ana Paula Albano- veterinária

Suelen Segui - bióloga

Tatiane Campos Trigo- bióloga

Marcia Jardim- bióloga

Fernanda Teixeira- bióloga

Luisa Xavier Lokschin- bióloga

Leonardo Marque Urruth- biólogo

Parcerias institucionais e outros colaboradores

Secretaria do Meio Ambiente e

Infraestrutura do Estado do Rio Grande do Sul

Felinos do Pampa

Geoffroy's Cat Working Group



Parceiros e Apoadores



Ao longo desses 28 anos vários parceiros e empresas acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros.

O Instituto Pró-Carnívoros se orgulha de ter parceiros sérios e comprometidos com a causa ambiental. Contamos com aliados de diferentes setores, que nos dão suporte de maneiras variadas, amplificando nosso impacto na conservação. Apoiando nossa causa, eles reafirmam seu compromisso com o meio ambiente, auxiliando a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.

Parceiros

Apoiadores



Financeiro

Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2023
ATIVO	2.196.793,05
Ativo Circulante	2.079.096,63
Disponível	2.034.096,63
Bancos conta movimento	185.322,90
Aplicações liquidez imediata	1.848.773,73
Créditos	45.000,00
Adiantamentos a terceiros/parceiros	45.000,00
Permanente	117.696,42
Imobilizado	117.696,42
Bens e direitos em uso	467.020,50
Depreciação acumulada	(349.324,08)
PASSIVO	2023
PASSIVO	2.196.793,05
Circulante	1.083.277,98
Obrigações fiscais e sociais	588,69
Obrigações tributárias	588,69
Fundos de projetos a aplicar	1.082.689,29
Fundos de projetos a aplicar	1.082.689,29
Patrimônio Líquido	1.113.515,07
Patrimônio Líquido	1.113.515,07



Financeiro

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RECEITAS	2023
Agências e fundações privadas	1.207.644,90 C
Patrocínios	963,92 C
Doações	185.125,65 C
Receitas diversas	8.134,20 C
Receitas financeiras	191.385,76 C
DESPESAS	2023
Encargos sociais	65,60 D
Benefícios	3.073,97 D
Remuneração (autônomos)	47.191,77 D
Reembolso (autônomos)	8,92 D
Reembolso Pessoa Jurídica	613,09 D
Viagens e transporte	108.108,77 D
Materiais gráficos e comunicação	49.843,01 D
Reuniões, eventos e seminários	25.394,59 D
Edifício e instalações	89.649,69 D
Despesas de escritório	22.345,55 D
Despesas de gestão	1.133.627,86 D
Despesas de manutenção e tratamentos	195.843,80 D
Despesas bancárias	9.027,36 D
Outras despesas financeiras	40.136,46 D
DÉFICIT	131.667,01 D



Equipe

CONSELHO DIRETOR

Ricardo Luiz Pires Boulhosa - Presidente

Marcelo Magioli - Vice-presidente

Sandra Maria Cintra Cavalcanti

Henrique Villas Boas Concone

Denis Aléssio Sana

Yara de Melo Barros

ADMINISTRATIVO

Viviane Mazone Pismel

Juliana Demori Fernandes

JURÍDICO

Patricia Boulhosa

CONSELHO FISCAL

Adauto Tadeu Basílio

Carlos Alberto de Aquino

COMUNICAÇÃO

Cecilia Araújo

Flávia Ribeiro

Roberta Mestieri

Sulce Lima Papineanu



Equipe

ASSOCIADOS PLENOS

Adriano Gambarini – fotógrafo/geólogo
Carolina Franco Esteves - bióloga
Claudia Bueno de Campos - bióloga
Denis Aléssio Sana - biólogo
Eduardo Eizirik - biólogo
Fernanda Michalski - bióloga
Fernando Cesar Cascelli de Azevedo – biólogo
Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Henrique Villas Boas Concione - biólogo
Jean Pierre dos Santos - biólogo
Julio César Dalponte - biólogo
Laís Duarte Mota – jornalista
Marcelo Magioli - biólogo
Ricardo Luiz Pires Boulhosa – biólogo
Sandra Maria Cintra Cavalcanti - engenheira agrônoma
Silvio Marchini - biólogo
Tadeu de Oliveira - biólogo
Valéria Amorim Conforti - médica veterinária
Yara de Melo Barros - bióloga

ASSOCIADOS EFETIVOS

Carolina Ribas - bióloga
Cláudia Sofia Guerreiro Martins - engenheira agrônoma
Emiliano E. Ramalho - biólogo
Fábio Dias Mazim - ecólogo
Fernanda Delborgo Abra – bióloga
Felipe Bortolotto Peters - biólogo
Flávia Fiori - médica veterinária
Marina Ochoa Favarini – bióloga
Rosana Nogueira de Moraes - médica veterinária



CONTATOS

Av. Horácio Neto, 1030
Parque Edmundo Zandoni
Atibaia · SP · Brasil
(+55 11) 4411-6966
procarnivoros@procarnivoros.org.br



<https://www.facebook.com/procarnivoros>



<https://www.youtube.com/user/PROCARNIVOROS>



<https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros/>